

UM OLHAR OUTRO

Sou daqueles tempos em que a vida de uma aldeia se passava à volta da igreja e o adro que a circundava era o pátio dos encontros, das relações fraternas, dos negócios. Era mesmo na missa de domingo que se justificava estrear a roupa nova. Pudera, era o espaço nobre de uma comunidade em que todos se apreciavam uns aos outros. Não se estreava a roupa no campo, na pedreira ou na oficina. Mas sim naquele dia de festa semanal onde a ausência significava não existência.

Ainda hoje reconhecemos a diferença entre as aldeias e a cidade. Nesta os vínculos sociais são muito precários, as pessoas mal se conhecem. Às vezes até no mesmo prédio. E a Igreja ocupou o espaço, quase só ela, de construção de vínculos. Reconhecemos também que campeia um individualismo grave na nossa sociedade em que as preocupações de ordem material ocupam todo o espaço e a convivência que humaniza vai-se reduzindo, com particular prejuízo para os mais frágeis da sociedade.

Foi a pensar nesta necessidade de cuidar vínculos entre as pessoas – a começar pelo mais imediato, o da vizinhança, que gera bairrismos sadios pois que, nos momentos difíceis da vida, é dos que estão mais próximos que todos esperam ajuda – que tenho promovido procissões e decidido itinerários. Foi também a pensar em despertar laços de vizinhança na Urbanização de S. José, de modo a criar gosto por lhe pertencer e a favorecer iniciativas de inter-ajuda, que, envolvendo o Conselho Económico da Paróquia, dei aval a uma iniciativa de um grupo de moradores, que muito trabalharam para que, numa das suas ruas, pudesse implantar-se uma imagem de S. José em granito.

Desde o peditório para as despesas – procurando implicar todos os moradores – à convocatória de toda a cidade com as suas instituições, passando pela montagem de um cenário adequado para a concentração das pessoas, que acorreram em grande número dando ao local uma fisionomia única, registada para a posteridade, tudo foi sinal claro de uma vizinhança disposta a estreitar laços.

A celebração da Eucaristia campal, com que foi assinalada a bênção do monumento a S. José, seguida de procissão para a Capela de S. José – no dia que lhe dedica a liturgia da Igreja, ganhando maior importância quando a sociedade de consumo não o dispensa como Dia do Pai – pôs em destaque o sentido de pertença, que urge revalorizar, e de compromisso para o futuro.

Tive ocasião de comprometer a população no cuidado para com o espaço envolvente e para com o monumento, de modo a evitar vandalismos que possam causar legítima revolta naqueles que se cotizaram e que tanto trabalharam para que a figura de S. José ocupasse visibilidade digna no espaço público, o que aconteceu mercê da equipa de moradores, da Confraria de S. José, do Círculo Católico de Operários, da Paróquia de Santa Maria Maior e do Município de Barcelos.

Uma figura religiosa no espaço público acaba por ser um desperdício permanente para os valores mais importantes de uma sociedade. Nela se projecta o serviço generoso aos outros, o «recado» que recebemos para despertarmos para os valores morais e para o respeito dos outros nas suas diferenças, bem como a necessidade de nos elevarmos para o que transcende a nossa vida banal de todos os dias. Cuidar daquele local será tarefa de todos os moradores. A acrescentar ao suposto e secular cuidado com a Capela de S. José, que é o espaço mais próximo para se poder entrar e sentir-se acolhido no silêncio interior ou na súplica comunitária. Reforçar os vínculos de vizinhança implica necessariamente um cuidado especial para com a Capela de S. José, que urge preservar, ajudando a Confraria na sua missão. Esta precisa de se renovar com a entrada de novos irmãos e bom seria que os moradores, crentes e praticantes, o fizessem. Que ao menos aqueles que têm o nome do pai adoptivo de Jesus o façam e se dêem as mãos em iniciativas que humanizem a vida dos moradores. S. José, que bem cuidou de Jesus, também cuidará de todos nós.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

JOAQUIM CARDOSO UM ANO DEPOIS

Foi em 30 de Março de 2018 que o pai do Prior partiu para a morada eterna. Fazendo memória agradecida e comunhão de sufrágio, será celebrada missa de 1º aniversário no sábado, dia 30, às 18.00 em Marinhos/Esposende e no domingo, 31, às 19.00 na Igreja Matriz de Barcelos.



CINEMA NA SEMANA BÍBLICA

No programa da Semana Bíblica de Barcelos, ainda sobre o tema da Esperança, que hoje começa, os barcelenses vão poder apreciar dois filmes sobre temas candentes da actualidade:

– Na terça-feira, na residência paroquial de Barcelos, às 21.00, vamos visionar e comentar o filme Bem-vindo a Marly-Gomont (**Bienvenue à Marly-Gomont** – 2016), de Julien Rambaldi, sobre a vida de um médico que emigra do Congo para uma aldeia em França, juntamente com a família.

– No Domingo, às 15.30 no Auditório Municipal, será apresentado o filme **Do outro lado da Esperança**, de Aki Kaurismäki, sobre a crise dos refugiados. Este filme será apresentado e comentado por Mário Augusto, conhecido cineasta, responsável pelo programa **Janela Indiscreta**, da RTP.

Aproveitemos estas oportunidades para nos valorizarmos e nos empenharmos num mundo melhor.



Ano XV - Nº 12 - 24 de Março de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Tu e eu, ramos inúteis para cortar?

Acredito que, muitas vezes, todos nos damos conta de uma insatisfação pessoal. Constatamos que somos – e que tal não nos enche – mas percebemos que deveríamos ser o que ainda não somos. E até por isso esforçamo-nos.

Pobre daquele que se dá por satisfeito: vive «apertado» nas suas medidas estreitas.

Sobretudo nos jovens constatamos duas atitudes contrastantes: a sua generosidade idealista, capaz de decidirem rápido e a sua imediata desistência diante das dificuldades reais.

Somos. Mas deveremos ser: outros, diferentes, mais entusiastas, mais plenos.

Mas quem tem força para nos retirar das nossas medidas apertadas? A experiência diz-nos que tem de haver uma força exterior a mim, que me seduz e me atrai. Os crentes sabem Quem é: Deus, Jesus, o Evangelho como mensagem

libertadora.



TODOS SÃO CONVIDADOS

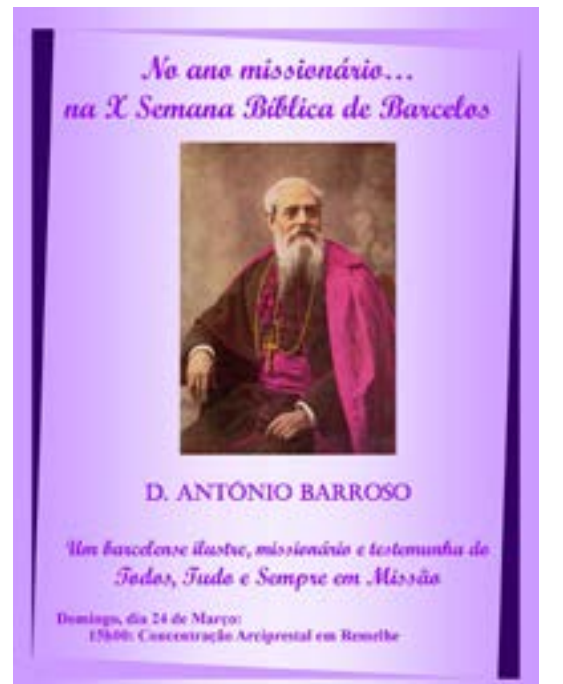
Conferências amanhã, segunda, quarta e sexta, às 21.30 no Auditório Municipal. Cultiva-te. Liberta-te de medos.

Quando Moisés se aproxima de Deus percebe a sua incapacidade de subir para Ele. Mas dá-se conta de que Deus «desce» até Ele. Deus se aproxima no seu mistério, na sua transcendência e faz-Se presente por sinais. E quando Moisés lhe pergunta o nome – se é Único, para quê um Nome que O distinga? – a resposta deixa perceber que não pode haver uma «definição», que lhe poria limites. «Eu sou Aquele que sou», «Eu sou Aquele que serei», isto é «faz o que eu digo e verás quem Eu sou». «Eu sou», «Eu era», «Eu serei». Impossível de dizer quem Deus é, resta ao ser humano reconhecê-lo no que faz: Ele é libertador, é próximo, é dom, é compromisso de amor fiel, é misericórdia, é Presença...Como no pensamento hebraico o nome de uma pessoa revela a plenitude do ser, o nome diz a vocação de cada um. Assim, torna-se impossível de dizer quem Deus é. Resta-nos descobri-lo totalmente Outro, acolhendo-O e deixando que Ele nos surpreenda. Ele é o Deus que é, que era e que há-de vir, como canta a Liturgia.

São esses os frutos que se esperam de toda a vida marcada no seguimento de Jesus: «Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância». Quando nos convenceremos que Deus é Presença gratificante mas comprometedora porque sendo dom para nós nos desafia a ser dom uns para os outros? Não fiquemos na esterilidade da figueira sem frutos: cuidemos de regar e de

nos convertermos ao Outro, que é o caminho, a Verdade e a Vida. Para sermos felizes uns com os outros agora e um dia na eternidade.

O Prior –
P. Abílio Cardoso



REZAR A PALAVRA

Senhor, reconheço que manifestas o teu imenso poder quando perdoas e te compadececes. Sinto tanta alegria por saber que continuas a contar comigo para embelezar o mundo. Tu me encorajas a permanecer, porque não me exclus, porque me confias os teus tesouros. Ajuda-me, meu Deus, a ter igual comportamento para com os meus irmãos. A acreditar! Ensina-me essa prodigiosa esperança "contra toda a esperança" que conquista cada manhã, Aumenta em mim uma fé que obedece e uma caridade que teima acreditar na bondade.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
III DOMINGO DA QUARESMA

O Senhor é clemente e cheio de compaixão

Segunda, 25 – ANUNCIAÇÃO DO SENHOR

Leituras: Is 7, 10-14
 Hebr 10, 4-10
 Lc 1, 26-38

Terça, 26 – Leituras: Dan 3, 25. 34-43
 Mt 18, 21-35

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na terça-feira, dia 26, as suas bodas de prata de casamento **Rogério Faria Evangelista de Lima e Maria da Paz Amaral Moura da Silva**. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz de Barcelos no dia 26 de Março de 1994. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.

Quarta, 27 – Leituras: Deut 4, 1. 5-9
 Mt 5, 17-19

Quinta, 28 – Leituras: Jer 7, 23-28
 Lc 11, 14-23

Sexta, 29 – Leituras: Os 14, 2-10
 Mc 12, 28b-34

Sábado, 30 – Leituras: Os 6, 1-6
 Lc 18, 9-14

DOMINGO, 31 – IV DA QUARESMA

Leituras: Jos 5, 9a. 10-12
 2 Cor 5, 17-21
 Lc 15, 1-3. 11-32

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 25 – Manuel João Jesus Amaral

Terça, 26 – Albina da Rocha Arantes e marido

Quarta, 27 – Alberto Augusto da Silva Leal Pinto, irmã e pais

Quinta, 28 – *Intenções colectivas:*

- Maria Amélia Fernandes Pereira
- Maria Fernandes da Silva (30º dia)
- Paula Maria Lopes Lourenço

Sexta, 29 – Leonel da Quinta Fernandes

Sábado, 30 – *Intenções colectivas:*

- Rosa de Castro Branco
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio

Domingo, 31 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Joaquim da Silva Cardoso (1º aniv.) e esposa, pais do Prior

REAL IRMANDADE DO SENHOR DA CRUZ

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Sede da Real Irmandade na quinta-feira, dia 28 de Março, pelas 18.30h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Relatório de contas do ano 2018;
2. Outros Assuntos.

O Presidente da Assembleia Geral Dr. Fernando Ribeiro dos Reis

O «PÚLPITO» E O «ECRÃ»

1. Quem não recorda épocas em que populações inteiras se congregavam nas igrejas?

Os olhos das pessoas estavam fixos no pregador, não no relógio. Ouvir um padre sermonear não era um fardo para suportar; era um deleite para saborear.

2. Houve quem – como São Vicente Ferrer – se alongasse em homilias de seis horas.

E, não obstante, parece que tudo parava quando o pregador surgia. Até as lojas fechavam e as próprias audiências nos tribunais eram suspensas.

3. Hoje em dia, os templos – para muitos – tornaram-se lugares mais de passagem do que de paragem.

Daí que uma homilia que se estenda por mais de dez minutos seja depreciada como (insuportavelmente) «longa».

4. As horas que se investiam à volta do «púlpito» começaram a ser transferidas para o «ecrã».

Até nas igrejas há quem puxe mais facilmente por um «smartphone» do que por um terço. Até nas igrejas há quem esteja mais conectado com o mundo do que ligado a Deus.

5. Acresce que, enquanto o «púlpito» era habitado pelo eterno, o «ecrã» é dominado pelo efémero.

O critério deixou de ser a mensagem. O principal filtro passou a estar nas audiências.

São elas que decidem não só o mais visto e o mais popular, mas também o certo e o errado, o inocente e o culpado.

6. No limite, é pelo meridiano das audiências que se define a «virtude» e o «pecado». Qualquer suspeita vertida nas redes arrisca-se a ter mais crédito que a maior verdade proclamada no altar.

Pouco faltará para que, como vaticinou Chesterton, sejamos «criticados por dizer que 2 e 2 são 4, que um triângulo tem três lados ou que a relva é verde».

7. É pelo «ecrã» que tudo se avalia, inclusive a Igreja. Esta acaba por exibir um perfil mais reactivo que pró-activo. Exposta aos sucessivos casos que sobre si são publicados, a Igreja vê-se mais escrutinada pela «agenda mediática» do que pela «agenda do Evangelho».

8. Há quem a veja como uma organização meramente humana, sem qualquer afinidade com o mistério de Deus. Paradoxalmente, é o mundo que coloca a Igreja na defensiva, «empurrando-a» para dentro quando Jesus Cristo a quer voltada para fora.

9. Importante é que não desocupemos estes novos «púlpitos», sabendo que não estamos sozinhos nem sequer em maioria.

A resposta não virá de todos, mas torna-se urgente que a proposta chegue a todos.

10. O mundo já não nos concede exclusividade. Mas continua a contar com a nossa presença!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 19.03.2019

PELA FRANÇA CATÓLICA – PEREGRINAÇÃO

Com saída de autocarro às 21.00 de 24 de Abril e chegada prevista para a meia-noite de 1 de Maio, o Prior convida os seus paroquianos, de modo especial os que estão comprometidos nos diversos grupos de acção pastoral, a uma peregrinação por lugares muito expressivos do catolicismo francês, para além de outros de inegável valor cultural. Destacam-se os mais importantes:

TOURS: S. Martinho
 ALENÇON E LISIEUX: Santa Teresinha do Menino Jesus
 NORMANDIA: Praias do Desembarque (II Guerra Mundial)
 MONT ST. MICHEL: Lugar de peregrinações desde a Idade Média
 PARIS: Sacré Coeur, Rue du Bac (Medalha milagrosa), Versailles, Chartres
 NEVERS: Vida de Santa Bernardette Soubirous, a vidente de Lourdes
 Dado que até ao dia 31 terá de se confirmar hotéis e visitas, pede-se aos interessados que se inscrevam quanto antes no Cartório, onde terão mais informações. O preço, em estudo ainda, não vai ultrapassar os 750 euros, tudo incluído.

RECOLECÇÃO DO CLERO – A próxima recollecção espiritual dirigida ao clero vai decorrer na próxima terça-feira de manhã no Seminário Conciliar em Braga.

LECTIO DIVINA – Continua, às 21.00 de terça-feira, na Igreja de Santo António, a Lectio Divina, como tempo de reza a Palavra de Deus em preparação para a Páscoa. Aberta a toda a gente.

ASSEMBLEIA GERAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA – Está convocada a Assembleia Geral de irmãos da Santa Casa para 29 de março, às 21.00 para apreciar o Relatório de Actividades e Contas do ano 2018 e autorizar alienação de bens, além de informações várias sobre a vida da Santa Casa.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm o seu INDABA do XIII no próximo sábado e domingo.

MUDANÇA DA HORA – Acontece na noite do próximo sábado para domingo: os relógios serão adelantados uma hora, entrando-se, assim, na hora de verão. Por tê-lo anunciado para ontem pedimos desculpa.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 794 – 5,00
- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Família n.º 32 – 10,00
- Família n.º 82 – 10,00
- Família n.º 39 – 20,00
- Família n.º 915 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 115,00 euros

A transportar: 18.717,45 euros
 Despesas até agora: 28.883,22 euros

FESTA DA PALAVRA – As crianças do 4º ano de catequese vão celebrar no próximo domingo a sua Festa da Palavra.

CICLO DE CONFERÊNCIAS NOVA ÁGORA – Será já na próxima sexta-feira a segunda conferência, dedicada ao tema dos Populismos, e decorrerá na Casa das Artes em Famalicão, sendo necessária inscrição prévia, gratuita.

VOLUNTARIADO CORAÇÃO NA RUA – Os jovens do 9º e 10º anos vão participar na atividade “Apoio aos Sem-abrigo”, que decorrerá no dia 6 de Abril, com saída prevista às 18h da Igreja Matriz em direção ao Porto.

A atividade tem como objetivo dar a conhecer aos jovens que o ato de ajudar concerne a uma prática de inclusão do outro nas nossas vidas. SER cristão é ajudar os que mais precisam quando tudo o resto falhou, fazer com que a população em condição de sem-abrigo fique mais “acolhida” nos nossos corações. Pedíamos a todos os participantes que o vestuário utilizado fosse o mais discreto possível de modo a não ferir susceptibilidades.

PARÁBOLA DE VIDA: A ÁRVORE ESTÉRIL VAI SER CORTADA, MAS DEUS DÁ-LHE NOVA OPORTUNIDADE

«Convertei-vos à palavra que é cumprimento da lei: «Amarás». Amai-vos, em vez de vos destruídes. O Evangelho está todo aqui. À gravidade destas palavras faz de contraponto a confiança da pequena parábola da figueira estéril: o dono está cansado, quer frutos, fará cortar a árvore. Mas o agricultor sábio, com o coração no futuro, diz: «Mais um ano de cuidado e saborearemos o fruto». Mais um ano, mais sol, chuva e cuidado para que esta árvore, que sou eu, esteja boa e dê fruto. Deus agricultor, dobra-se sobre mim, hortelão confiante deste pequeno horto no qual semeou tanto para tirar tão pouco.»

Meditação sobre o Evangelho deste domingo.



MENSAGEM DO ARCEBISPO SOBRE MOÇAMBIQUE

AJUDA À ARQUIDIOCESE DA BEIRA

1. Como é do conhecimento público, a Arquidiocese da Beira-Moçambique, bem como as regiões vizinhas e países limítrofes com Moçambique, estão a atravessar umas das situações sociais mais difíceis de sempre devido à destruição decorrente da passagem do ciclone Idai. Além das vítimas e da destruição massiva, somam-se também as preocupações pelo futuro dos sobreviventes, moçambicanos e também portugueses. No imediato são necessários bens e serviços básicos (água potável, alojamento, alimentos, roupa e medicamentos) a que muitas organizações, acreditamos, acorrerão com urgência. Mas depois da tempestade virão as doenças e a fome. Não podemos ficar surdos face aos clamores da terra e dos mais pobres! Somos chamados a ser esperança, também nesta hora.

2. A Arquidiocese de Braga, em profunda comunhão com o povo moçambicano, independente do seu credo, expressa a sua dor e o seu pesar pelo que está a suceder. Tivemos já oportunidade de o demonstrar à Conferência Episcopal de Moçambique, na pessoa do seu secretário D. Luiz Fernando Lisboa, Bispo de Pemba, diocese irmã de Braga. Escutamos o clamor, sentimos as angústias e esperanças por uma vida digna.

3. Por isso, neste ano missionário, convido todas as comunidades cristãs de Braga a rezarem pelas vítimas do ciclone e suas famílias na oração pessoal e na Eucaristia do próximo Domingo. E como queremos ser concretos no nosso amor, agradeço todos os donativos que possam ser feitos. As necessidades são imensas e de diversa ordem. Não querendo sobrecarregar as nossas comunidades, iremos destinar o Contributo Penitencial, para além das finalidades já estabelecidas, também para esta necessidade. Estamos confiantes que, juntos, conseguiremos atender a esta necessidade suplementar.

Entretanto, a Arquidiocese de Braga enviará para a Arquidiocese da Beira a quantia de 25.000 euros. Aceitamos, também, todas as ofertas que qualquer pessoa queira efectuar, devendo ser entregues nos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga (Rua de S. Domingos, 94B). Enquanto Arquidiocese, responsabilizamo-nos pelo envio, garantindo que, efectivamente, as ofertas chegam aos destinatários. Contamos com a ajuda de todos!

† Jorge Ortega, Arcebispo Primaz, In DM 21.03.2019